

# LOCALIZAÇÃO DAS CASAS DA MOEDA EM PORTUGAL: DO SÉC XII AO XVII

Cunhar moedas, administrar justiça e chefiar o exército eram as atribuições dos reis.

D. Afonso Henriques, primeiro rei de Portugal, terá mandado cunhar moeda entre 1128 e 1140.

As moedas cunhadas foram:

- o dinheiro
- a mealha

Estas moedas são preciosidades raríssimas e não estão documentadas. Estão, sim, envolvidas em hipóteses mais ou menos baseadas em factos históricos, desconhecendo-se o local onde foram cunhadas.

A identificação de locais onde funcionaram Casas da Moeda é muito difícil de fazer, porque só a partir do reinado de D. Fernando (1367 a 1383) é que as moedas passaram a ter letras que permitiam a identificação dos locais onde as moedas eram cunhadas.

Pensa-se que a localização das Casas da Moeda esteja relacionada com a conquista do território aos mouros e que por isso tenha havido uma sucessiva deslocação do norte, para o centro e, depois, para o sul.

## Guimarães

A primeira Casa da Moeda que deve ter laborado entre 1128 e 1140 deve ter existido no Norte, provavelmente em Guimarães. Era este o centro político e económico da monarquia.

## Coimbra

A cunhagem da moeda em Coimbra só aparece documentada por volta de 1260 / 61. Esta cidade era a mais importante da região centro.

Foi aqui que D. Sancho I (1185-1211) e D. Afonso II (1211 -1223) muito provavelmente mandaram cunhar moeda. Data do reinado de D. Sancho I a primeira e maior moeda cunhada em ouro - o morabitino.

## Lisboa

Continuando para sul, a primeira referência a Lisboa, como Casa da Moeda, data de 1247 ou 1248. É também curioso verificar que o eixo principal de deslocações no reino se situava no litoral, correspondendo à estrada Porto / Lisboa. E era aí que o rei e a corte, se instalavam. Consequentemente, era a partir daqui, do litoral, que o território do interior era governado. Por isso, a localização das Casas da Moeda está relacionada directamente com os pólos urbanos, economicamente mais fortes e encontram-se onde se localiza o poder real: assim, aconteceu: primeiro em Guimarães, depois em Coimbra e, finalmente, em Lisboa. A partir do século XIII, a Casa da Moeda mais activa é a de Lisboa e assim permanece pelos próximos cem anos.

## A Casa da Moeda do Porto - 1ª Fase (1369 a 1590):

Entre 1369 e 1371 o rei D. Fernando esteve envolvido em guerras com Castela. Para fazer face às despesas da guerra, foi mandada cunhar muita moeda, quer no Porto, quer em Miranda do Douro, bem como em Zamora, Corunha, Tui, Quiroga e Valência. E é, como já foi referido, possível identificar pela primeira vez os locais de amoedação, porque as moedas exibem letras.

As moedas cunhadas no Porto apresentam um P.

## **LOCALIZAÇÃO DAS CASAS DA MOEDA EM PORTUGAL: DO SÉC XII AO XVII**

Como a cunhagem estava directamente relacionada com a necessidade de fazer os pagamentos de guerra, quando o conflito acabou (em 1371) acabaram as cunhagens, só permanecendo, numa base de continuidade no Porto.

O rei D. Fernando concede uma carta de privilégios aos oficiais e moedeiros da Casa da Moeda do Porto, em 1370.

“Em 1370, D. Fernando concede ao Alcaide, moedeiros e oficiais da Casa da Moeda do Porto, carta de Privilégio e isenção de várias taxas e tributos, municipais e régios, concedendo, mais ainda, um foro especial em actos civis e criminais. Estes mesmos privilégios e abusos ocasionaram ao longo dos séculos seguintes, inúmeras queixas e processos por parte do Município, obrigando a sucessivas intervenções régias. A imagem que prevalece sempre é a dos moedeiros como um grupo privilegiado constituído como uma classe à parte vivendo num bairro próprio.”

Esta carta é depois confirmada pelo rei D. João I, em 1385, e revela o estatuto privilegiado que, de facto, gozavam os oficiais e moedeiros que até formaram uma corporação à parte e viviam no seu próprio quarteirão.

O regimento da Casa da Moeda concedido em 1391, pelo rei D. João I, permite conhecer a organização interna e o funcionamento da Casa da Moeda, cuja localização se conhece desde 1390.

### Évora:

D. Fernando morre em 1383 e, logo a seguir, instala-se nova crise no reino. É novamente a guerra com Castela e a necessidade de a custear que faz com que comece a trabalhar a Casa da Moeda de Évora.

Esta cidade tinha, na altura, uma posição económica muito importante. Datam de 1385, as primeiras cunhagens em Évora. Reina, nesta altura, D. João I que cunha em Évora, em bolhão, o real de 10 soldos e o 1/4 de real, o 1/2 real. Simultaneamente, as Casas da Moeda do Porto e de Lisboa estavam também activas.

A actividade da Casa da Moeda de Évora só durou até 1398. A sua localização dentro da cidade não é conhecida. Também o rei D. João I concedeu uma carta de privilégios aos oficiais e moedeiros em 1386. Não há mais referências a Casas da Moeda situadas no Sul, a não ser a de Beja, onde o rei D. Manuel, em 1525, mandou cunhar ceitis (pequenas moedas de cobre). Mas esta foi uma acção isolada e até se chega a duvidar que realmente tenha existido, tão duvidosa e escassa é a informação existente.

### Porto - 2ª Fase (1688 a 1721):

Voltando à história da Casa da Moeda no Porto. Esta destaca-se pela sua importância, quer na quantidade de moeda emitida, quer pelo facto de ter emitido, numa base de continuidade, durante muito tempo. A sua extinção oficial consta de um decreto assinado por Filipe III, em 1607. Isto é, cunhou-se moeda no Porto desde 1369 (desde o reinado de D. Fernando) século XIV, até ao final do século XVI, só acabando a sua actividade, porque Espanha e Portugal se fundiram em 1580 num só reino.

Dela se sabem muitas coisas:

- a localização: perto do rio, na parte baixa da cidade, junto à Alfândega;
- os nomes e as funções de um grande número de oficiais, alguns oriundos das mais importantes famílias da cidade.

Durante o reinado dos Filipes, até 1640, Lisboa passa a ser a única Casa da Moeda a cunhar moeda.

## **LOCALIZAÇÃO DAS CASAS DA MOEDA EM PORTUGAL: DO SÉC XII AO XVII**

Se observarmos a localização das Casas da Moeda em Portugal concluímos que só em três sítios houve Casas da Moeda que cunharam numa base de continuidade: Porto, Lisboa e Évora.

As outras Casas da Moeda emitiram só em tempos de crise e para fazer face às despesas da guerra. Depois de 1640, em consequência da Restauração, Porto, Évora e Lisboa voltaram a cunhar moeda. Desta vez, foi a independência de Portugal que ditou a necessidade de proceder a mudanças fiduciárias. A Casa da Moeda de Évora só durou até 1654, passando a funcionar só a do Porto e de Lisboa.

No reinado de D. João IV abriram (de 1642 a 1668) várias casas de cunho, espalhadas por todo o reino, que carimbavam as moedas existentes, isto, com o objectivo de lhes aumentar o valor – assim aconteceu com as moedas de prata e de ouro.